

# TAUNAY E A HISTÓRIA DE SÃO PAULO NO SÉCULO XVI\*

João Ricardo de Castro CALDEIRA\*\*

Através do presente trabalho, pretendo analisar o livro São Paulo no Século XVI, de Affonso Taunay. Dividi meu texto em duas partes. Na primeira, teço alguns comentários sobre a importância dos estudos de Taunay acerca do bandeirismo, baseando-me em análises de José Honório Rodrigues. Na segunda parte, na medida em que considerei ser extremamente penoso resumir o livro aqui comentado, por sua riqueza de detalhes, e para não tornar enfadonha minha exposição, preferi elencar minhas impressões sobre o mesmo.

## 1. BREVES COMENTÁRIOS SOBRE TAUNAY

Affonso d'Escragnolle Taunay nasceu em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, em 11 de julho de 1876, filho do Visconde de Taunay, o autor de **Inocência**, e faleceu em São Paulo no ano de 1958.

Dentre suas diferentes contribuições à historiografia nacional, destacam-se seus estudos sobre a história de São Paulo e, especificamente, do fenômeno do bandeirismo. Em relação a esse tema, sua obra principal é a **História Geral das Bandeiras Paulistas** (em 11 volumes, publicados entre 1924 e 1950). De acordo com José Honório Rodrigues, com esse trabalho Taunay tornou-se o responsável pelo preenchimento dessa

---

(\*) Versão um pouco modificada deste trabalho foi apresentada em reunião do Grupo de Trabalho "Historiografia Brasileira" do CEDHAL-USP, no dia 21 de agosto de 1997.

(\*\*) Doutorando em História Social-USP.

lacuna que havia em nossa História, dado que na **História Geral do Brasil** de Varnhagen o capítulo acerca das bandeiras era pífio<sup>1</sup>. Assim, através de suas pesquisas, em grande parte Taunay venceu a "crise radical da nossa continuidade histórica, criada pelo esquecimento do bandeirismo", em cujo estudo enveredou por influência de Capistrano de Abreu<sup>2</sup>.

Engenheiro de formação, foi como Diretor do Museu Paulista, entre 1917 e 1945, que Taunay transformou "a si mesmo em historiador de grande reputação e ao Museu numa instituição histórica"<sup>3</sup>, consolidando os **Anais do Museu Paulista**, entre 1922 e 1945, nos quais fez publicar importantes documentos sobre a história de São Paulo. Ainda nessa época, tornou-se também o primeiro Professor de História do Brasil no ensino superior, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, desde 1934.

## 2. SÃO PAULO NO SÉCULO XVI: O LIVRO

Dentre as principais obras publicadas nas primeiras décadas do século XX e que trataram da história de São Paulo no início do período colonial, abordando, entre outros, o tema do bandeirismo, destaca-se o livro **São Paulo no Século XVI**, de Affonso Taunay<sup>4</sup>. Nessa obra, Taunay teve por objetivo narrar "*a humildade e singeleza dos heroicos primeiros annos*" (p. VII) da cidade de São Paulo, os quais contrastavam com a pujança da metrópole do século XX.

Para a concretização desse objetivo, afirma o autor não ter ambicionado mais do que recorrer com o maior afinco "*à licção das fontes documentaes*" (p. VII) que utilizou na montagem de sua narrativa. Essas fontes, às quais Taunay promete fidelidade, são os relatos de

(1) CF. RODRIGUES, 1970, p. 154.

(2) RODRIGUES, 1977, p. 98.

(3) Id., ibidem, p. 84.

(4) Para uma interpretação acurada do bandeirismo, e análise das obras de autores vinculados a essa temática, como o próprio Affonso Taunay, Alcântara Machado, Alfredo Ellis Jr., Washington Luís etc., vide o trabalho de ABUD, 1985, cujo objetivo foi "estudar a história da construção do conhecimento sobre as bandeiras paulistas e investigar os mecanismos e relações que levaram à constituição do bandeirante como o maior símbolo do homem do estado de São Paulo" (p. 2), desde o período colonial até o Estado Novo.

cronistas coloniais e dos jesuítas, aos quais se somam as *Actas e o Registo Geral da Câmara de São Paulo*, até então inexplorados.

A fim de não me prender em detalhes e citações do livro ora analisado, preferi elencar, aqui, algumas considerações acerca do mesmo.

Em primeiro lugar, desejo destacar que a obra em apreço é marcada pela exaltação do papel dos jesuítas na formação histórica de São Paulo, considerados por Taunay superiores aos primeiros colonizadores da região, devido a sua atuação como catequizadores, educadores, moralizadores, defensores dos indígenas contra sua escravização pelo branco etc.

Ainda de acordo com a proposição acima, o autor estabelece uma distinção entre a atuação dos jesuítas e a dos demais colonizadores. Pode-se afirmar mesmo que, para Taunay, somente os primeiros desempenharam papel efetivamente civilizador no processo de colonização, posto que, enquanto guerreiro, o branco não se distinguiu do silvícola, permitindo que sua moral e costumes se dissolvessem; ao contrário, os jesuítas impunham sua visão de mundo aos nativos, fazendo com que prevalecessem os valores civilizados.

Devido a seu objetivo de narrar a "*história civilizada de S. Paulo*", Taunay não envereda pela descrição pormenorizada dos costumes indígenas (a propósito, não inclui em sua documentação o *Diálogo sobre a Conversão do Gentio* (1558), de Manoel da Nóbrega, que contém informações a esse respeito). Os índios merecem referência apenas no tocante a sua relação - se amistosa ou não - com os jesuítas.

Em diversas passagens, Taunay procura atestar a superioridade dos jesuítas. Relatando a oposição que Ihes fazia João Ramalho, pioneiro colonizador português, fundador e capitão da povoação de Santo André da Borda do Campo, em várias passagens Taunay busca ressaltar que a população dessa vila preferia juntar-se aos missionários, decorrendo daí o afluxo de emigrados para Piratininga.

A certa altura do livro, o autor afirma a vitória em definitivo do modelo jesuítico sobre os demais:

*"Triumphava a robusta organização, prodigiosa disciplina da Companhia, orientada por homens da intelectualidade e das virtudes de um Nobrega, de um Anchieta, e apaixonados da formula famosa do perinde ac cadaver"*(p. 43).

De todo modo, o texto de Taunay confirma a promessa do mesmo de ser fiel às fontes. Por um lado, a exaltação da atividade jesuítica coincide com os capítulos iniciais do livro, fundados na leitura da documentação da Companhia. É possível considerar que Taunay tenha apenas reforçado a perspectiva dos próprios missionários sobre a atuação dos jesuítas em Piratininga. Por outro lado, o texto sofre certa inflexão quando passa a abordar a História de São Paulo colonial a partir da leitura das *Actas e do Registo Geral da Câmara de São Paulo*, tratando então o autor de analisar outros pormenores relativos aos costumes da população, aos códigos de posturas determinados pelos vereadores - destacando a prática da fortificação da vila para sua defesa etc.

O fenômeno das bandeiras ocupa parte relativamente reduzida do livro, entre as páginas 233 e 264, quando o autor analisa as entradas de André de Leão, em 1601 e a de Nicolau Barreto em 1602, à procura de metais preciosos, iniciando o processo de conquista do Brasil pelos brasileiros. No entanto, como adverte no início do livro, o século XVII inicia um período totalmente novo na História de São Paulo, "*o da ativação das entradas produzida pelas instigações de D. Francisco de Souza aos Paulistas*" (p. VI).

Assim, ao narrar a História de São Paulo no século XVI, Taunay procura fornecer elementos que comprovem a superioridade da população de Piratininga, composta de mestiços de índios e brancos - de que resultavam "*especimes superiores no tocante à energia e ao animo emprehendedor*" (p. 223) - e educada dentro da disciplina jesuítica - de que resultava um povo civilizado e disciplinado, apto para realizar a empresa das bandeiras e, portanto, da expansão nacional, a partir do século XVII.

## BIBLIOGRAFIA

- ABUD, Katia Maria. **O sangue intemorato e as nobilíssimas tradições. A construção de um símbolo paulista: o bandeirante.** Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 1985. Mimeo.

RODRIGUES, José Honório. **História e Historiografia**. Petrópolis: Vozes, 1970.

---

Taunay e a História do Brasil. **Revista do Arquivo Municipal**. São Paulo: Divisão de Arquivo Histórico da Prefeitura do Município de São Paulo, 189: 83-100, janeiro/junho de 1977.

TAUNAY, Affonso d'Escragnolle. **São Paulo no Século XVI. História da Vila Piratininga**. Tours: E. Arrault & Cia., 1921.